

## **EVOLUÇÃO E EMPLACEMENT DO DERRAME SALTO DO LONTRA, PROVÍNCIA MAGMÁTICA PARANÁ-ETENDEKA - PR**

*Carlos Henrique Nalin Ferreira<sup>1</sup>; Maria José Maluf de Mesquita<sup>2</sup>; Patrícia Hillebrandt<sup>3</sup>; Marcia Elisa Boscato Gomes<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**RESUMO:** A área de estudo localiza-se no sudoeste do Estado do Paraná, sobre basaltos da Província Magmática Paraná-Etendeka. Os derrames da região têm espessuras que variam aproximadamente entre 30 e 50m. O estudo deste derrames quanto a sua espessura e extensão, bem como os tipos de estruturas internas e a forma com que estas estão distribuídas longitudinalmente ao longo do corpo, é fundamental para a compreensão do modo que se deu o "emplacement" destas lavas. O derrame Salto do Lontra tem características estruturais que permitem estabelecer alguns processos ocorridos durante a sua evolução. O derrame é dividido em três horizontes principais: nível vesicular de topo, nível maciço central e nível de base sem vesículas. O nível vesicular de topo é variolítico, apresenta amígdalas milimétricas a centimétricas e concentrações de vesículas. O nível maciço central é marcado por apresentar estrutura maciça, pela ausência de amígdalas e geodos, e pela presença de pegmatitos básicos na porção superior deste nível, estes pegmatitos que são corpos encaixados como lentes horizontais e podem ser divididos em dois grupos principais: Grupo A, representado por corpos ricos de amígdalas ou glóbulos irregulares e Grupo B, que apresenta pegmatitos com pouca ou nenhuma amígdala e estrutura maciça. Não foram identificadas vesículas ou amígdalas no horizonte basal deste derrame, porém foi possível reconhecer o nível vesicular superior do derrame que está abaixo do derrame Salto do Lontra. O sistema de fraturas configura-se mais regular e contínuo na parte mediana do nível maciço central gerando grandes prismas com três ou quatro lados, as fraturas se tornam mais descontínuas e irregulares à medida que se aproximam do topo deste nível. A variação estrutural interna que ocorre longitudinalmente nos derrames da região denota que, durante o resfriamento, cada horizonte obteve uma evolução diferenciada. A estrutura interna do derrame Salto do Lontra sugere a ocorrência de processos de inflamento, com o desenvolvimento de uma crosta rígida e vesiculada que constitui o nível vesicular de topo abaixo da qual, novos pulsos de magma foram incorporados. O padrão de distribuição das bolhas no nível vesicular indica a sua formação durante o processo ativo de inflamento. O comportamento das fraturas no nível maciço central denota heterogeneidade no resfriamento da base para o topo do nível, tendo a base do nível um resfriamento mais rápido que a porção mediana; a geração de grandes prismas indica que o derrame teve um resfriamento lento. A presença de pegmatitos básicos indica a atuação de líquido residual, mais evoluído, na fase final do emplacement destas lavas.

**PALAVRAS-CHAVE:** INFLAMENTO; EMPLACEMENT; DERRAME SALTO DO LONTRA.